



A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NA REDE MUNICIPAL DE VÁRZEA GRANDE: UM PACTO PELA ALFABETIZAÇÃO

THE CONTINUING EDUCATION OF TEACHERS IN THE MUNICIPAL NETWORK OF VÁRZEA GRANDE: A PACT FOR LITERACY

LA FORMACIÓN CONTINUADA DEL PROFESORADO EN LA RED MUNICIPAL DE VÁRZEA GRANDE: UN PACTO POR LA ALFABETIZACIÓN

Laura Isabel Marques Vasconcelos de Almeida



Doutorado em Educação (PUCPR)

Docente do Programa de Pós

Graduação Stricto Sensu da

Universidade de Cuiabá (UNIC)

lauraisabelvasc@hotmail.com

Liliane Santi dos Santos



Mestranda em Ensino (UNIC)

Professora da Secretaria de Estado

de Educação de Mato Grosso

(SEDUC/MT)

liliane_spnbsb@hotmail.com

Resumo

Este artigo refere-se a Pesquisa de Mestrado em andamento e objetiva identificar as contribuições do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) na formação continuada de professores das escolas públicas municipais de Várzea Grande. Com abordagem qualitativa, o estudo analisou os documentos oficiais, Cadernos de Formação, arquivos pessoais e depoimentos de protagonistas que participaram efetivamente das ações formativas do PNAIC na rede municipal de ensino. Os dados indicam que as ações formativas possibilitaram identificar as contribuições do Programa para formação continuada de professores que atuam nos Anos Iniciais, oportunizando o compartilhamento de experiências e o crescimento pessoal e profissional dos cursistas. As análises evidenciam que além de exigir do cursista comprometimento, os conteúdos das áreas de Linguagem/Alfabetização e Alfabetização Matemática provocaram impactos positivos na forma de ensinar, indicando que foram empregadas metodologias diversas, com indícios de acompanhamento e monitoramento das atividades desenvolvidas em sala de aula.

Palavras-chave: Formação continuada. Ensino e Aprendizagem. PNAIC.

Recebido em: 1 de agosto de 2022.

Aprovado em: 1 de dezembro de 2022.

Como citar esse artigo (ABNT):

ALMEIDA, Laura Isabel Marques Vasconcelos de; SANTOS, Liliane Santi dos. A formação continuada de professores na rede municipal de Várzea Grande: um pacto pela Alfabetização. **Revista Prática Docente**, v. 7, n. Especial Humanas, e22102, 2022.

<http://doi.org/10.23926/RPD.2022.v7.nEspecial.e22102.id1745>



Abstract

This article refers to a Master's Research in progress and aims to identify the contributions of the National Pact for Literacy in the Right Age (PNAIC) in the continuing education of teachers in public schools in Várzea Grande. With a qualitative approach, the study analyzed the official documents, Cadernos de Formação, personal files and testimonies of protagonists who effectively participated in the training actions of the PNAIC in the municipal school system. The data indicate that the training actions made it possible to identify the Program's contributions to the continued training of teachers who work in the Initial Years, providing opportunities for sharing experiences and the personal and professional growth of course participants. The analyzes show that in addition to demanding commitment from the student, the contents of the areas of Language / Literacy and Mathematical Literacy had positive impacts on the way of teaching, indicating that different methodologies were used, with indications of follow-up and monitoring of the activities developed in the classroom.

Keywords: Continuing education. Teaching and learning. PNAIC.

Resumen

Este artículo hace referencia a una Investigación de Maestría en curso y tiene como objetivo identificar las contribuciones del Pacto Nacional por la Alfabetización en la Edad Correcta (PNAIC) en la formación permanente de los docentes de las escuelas públicas de Várzea Grande. Con enfoque cualitativo, el estudio analizó los documentos oficiales, Cadernos de Formação, archivos personales y testimonios de protagonistas que participaron efectivamente de las acciones de formación del PNAIC en el sistema escolar municipal. Los datos indican que las acciones de formación permitieron identificar las contribuciones del Programa para la formación continua de los docentes que actúan en los Años Iniciales, brindando oportunidades para el intercambio de experiencias y el crecimiento personal y profesional de los participantes del curso. Los análisis muestran que, además de exigir compromiso del alumno, los contenidos de las áreas de Lengua/Alfabetización y Alfabetización Matemática tuvieron impactos positivos en la forma de enseñar, indicando que se utilizaron metodologías diferentes, con indicaciones de seguimiento y monitoreo de las actividades desarrolladas en el aula.

Palabras clave: Educación continua. Enseñando y aprendiendo. PNAIC.



1 INTRODUÇÃO

A formação continuada é concebida como umas das principais estratégias para o alcance de melhorias na educação do país, além de ser uma necessidade intrínseca ao professor, que está em constante processo de qualificação profissional.

Nessa perspectiva, diversas normatizações reconhecem a importância da formação continuada para o exercício da profissão docente, estabelecendo condições para implementação de Políticas Públicas, articuladas a legislação como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), e documentos oficiais em destaque, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), o Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024), o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), a Resolução nº 2/2015, do Conselho Nacional de Educação (CNE), dentre outros com ênfase na necessidade de aprimorar o processo educacional em todo país.

A partir dessas Diretrizes, o Governo Federal tem criado inúmeros Programas de Formação Continuada, visando melhorar o processo de ensino e aprendizagem na Educação Básica e Ensino Superior. Neste cenário, emerge o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) nosso objeto de estudo, direcionado aos Professores Alfabetizadores dos Anos Iniciais, contemplando especificamente os que atuam nas turmas do 1º, 2º e 3º anos, com a finalidade de alfabetizar as crianças até os oito anos de idade (BRASIL, 2012a).

O artigo é parte da pesquisa de Mestrado em desenvolvimento que destaca o PNAIC como um Programa de formação continuada, desenvolvido nas escolas municipais de Várzea Grande/MT no período de vigência do Programa (2013-2018), objetivando identificar as contribuições dessa ação formativa para os professores que atuam nos primeiros anos de escolarização na rede de ensino.

Nesse sentido, o artigo tece considerações sobre a formação docente, a contextualização do Pacto,¹ discute a Proposta Pedagógica e a concepção de formação continuada subjacente, bem como, são informados aspectos gerais acerca dos cursos ofertados, com ênfase na dinâmica do curso, metodologia e materiais empregados, no intento de narrar a história do Programa na rede municipal de ensino.

Para constituir o enredo dessa narrativa, além dos documentos oficiais inerentes ao PNAIC e Secretaria Municipal de Educação, contou ainda com depoimentos de protagonistas que participaram efetivamente do PNAIC em Várzea Grande, com informações relevantes e acervos pessoais apontando vestígios sobre essa ação formativa que em todo país alcançou um

¹ Utilizaremos o termo Pacto para indicar o PNAIC.



número considerável de professores impactando de forma positiva os resultados do Ideb nas escolas públicas brasileiras.

2 FORMAÇÃO CONTINUADA: UMA PRÁTICA NECESSÁRIA

Ser professor é estar em constante formação, reconstruindo e ressignificando os saberes docentes, a partir de reflexões sobre a prática educativa. Para Tardif (2002) esses saberes provêm de diversas fontes, sendo os saberes do cotidiano e advindos da experiência, considerados essenciais para repensar a formação de professores, identidade profissional, condutas e contribuições acerca do trabalho pedagógico.

A formação inicial desenvolvida na graduação, geralmente não propicia ao futuro professor o contato articulado entre teoria e prática, no entanto, essa constatação acontece ao perceber que os conhecimentos adquiridos são necessários, mas não suficientes, para o trabalho docente quando se depara com obstáculos no seu fazer pedagógico. Desse modo, recorre aos cursos de formação continuada no intento de sanar dúvidas, anseios na tentativa de superar as dificuldades observadas.

É possível inferir, como indicam Ferreira e Leal (2010), que na formação inicial se enfatiza a teoria, enquanto, na continuada o foco está na prática. A esse respeito, Imbernón (2010, p. 40) ressalta que deve haver equilíbrio entre esses dois aspectos, afirmando que “a solução está em potencializar uma nova cultura formadora, que gere novos processos na teoria e na prática de formação, introduzindo-os com novas perspectivas e metodologias a serem adotadas”.

É importante destacar que a formação continuada não deve ser entendida como uma estratégia que visa o preenchimento de lacunas da formação inicial, mas, uma necessidade inerente ao professor que deve promover atualizações constantes, reflexões sobre o trabalho pedagógico, permanente processo de autoavaliação e desenvolvimento de competências profissionais (BRASIL, 2002).

Nessa perspectiva, o CNE (2015) estabelece que a formação continuada

Compreende dimensões coletivas, organizacionais e profissionais, bem como o repensar do processo pedagógico, dos saberes e valores, e envolve atividades de extensão, grupos de estudos, reuniões pedagógicas, cursos, programas e ações para além da formação mínima exigida ao exercício do magistério na educação básica, tendo como principal finalidade a reflexão sobre a prática educacional e a busca de aperfeiçoamento técnico, pedagógico, ético e político do profissional docente (BRASIL, 2015a, p. 13).



Tardif (2002), destaca que o conhecimento do professor deve ser valorizado, de modo a instigá-lo a repensar suas ações e saberes, como um desafio constante do seu ofício docente. Torna-se fundamental ressaltar que a formação continuada não gera mudanças instantâneas na prática didático-pedagógica do professor, visto que ele analisa, frente a realidade que vivencia, as possíveis contribuições dos conhecimentos e orientações recebidos para as aprendizagens do aluno, se apropriando ou não dessas concepções (FALSARELLA, 2003).

Gatti (2003) e Imbernón (2010) também coadunam com a discussão, ao considerar como elemento importante no planejamento e desenvolvimento dos cursos de formação continuada, o contexto social que o professor faz parte. Para os autores, atenção aos valores, crenças e costumes docentes, além de incentivar a participação e interesse dos mesmos, possibilita refletir de forma direcionada às necessidades e peculiaridades da comunidade escolar envolvida, o que viabiliza as melhorias no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes.

Diante das observações, percebe-se que as Políticas Públicas de formação docente devem oportunizar o aperfeiçoamento profissional, valorizando as realidades vivenciadas pelos participantes, tendo em vista suas fragilidades, dúvidas, concepções e conhecimentos, durante o processo de inovação, formação e prática docente.

3 PROGRAMA: PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA

O PNAIC instituído em 2012 pelo Ministério da Educação (MEC), consistiu em um compromisso formal, assumido entre Governo Federal, Estados e Municípios com o objetivo principal de alfabetizar as crianças até os oito anos de idade, ao final do 3º ano dos Anos Iniciais (BRASIL, 2012a).

A proposta de alfabetização do PNAIC, vincula-se ao Letramento, entendendo que alfabetizar perpassa a aquisição das habilidades de leitura e escrita em Língua Portuguesa, devendo possibilitar à criança, o contato com as demais áreas do conhecimento, articulando essas aprendizagens às práticas sociais vivenciadas dentro e fora do ambiente escolar (BRASIL, 2012b).

No intento de alcançar os objetivos estabelecidos foram organizados quatro eixos de atuação², tendo como foco, a formação continuada de professores alfabetizadores, cujo propósito era mobilizá-los a refletir, reorganizar e melhorar a prática pedagógica (BRASIL, 2012c, 2014a, 2015b).

² Os demais eixos do PNAIC eram a distribuição de materiais didáticos, literários e de tecnologias educacionais, a realização de avaliações sistemáticas e a gestão, o controle e a mobilização social (BRASIL, 2012b).



As formações ofertadas pelo PNAIC no período em destaque, envolveram a participação de três grupos de docentes, contemplando os perfis de formador, orientador de estudo e professor alfabetizador. O formador era selecionado e preparado por uma Instituição de Ensino Superior vinculada ao Pacto, com a responsabilidade de repassar as orientações formativas aos orientadores de estudo, que por sua vez realizavam nos mesmos moldes, a formação dos professores alfabetizadores junto as unidades escolares (BRASIL, 2014b).

Em cada ano de vigência do Pacto, houve uma temática principal discutida durante os encontros de formação, a qual era retomada na edição seguinte, com a finalidade de aprofundar as aprendizagens docentes. Desse modo, em 2013 a formação foi direcionada a área da Linguagem, com destaque para a leitura e escrita em Língua Portuguesa; em 2014, o tema foi Alfabetização Matemática, englobando de maneira interdisciplinar os estudos linguísticos; em 2015 a interdisciplinaridade no Ciclo de Alfabetização³; em 2016 as discussões pautaram-se no processo de avaliação e na continuação dos estudos anteriores; em 2017/2018, a orientação foi manter as estratégias didáticas, visando a alfabetização das crianças em Língua Portuguesa e Matemática.

Para auxiliar o desenvolvimento das formações foram elaborados os Cadernos de Formação que serviram de apoio aos estudos empreendidos no PNAIC. Em 2013 foram distribuídos Cadernos referentes à Alfabetização na área da Linguagem, em 2014, Cadernos de Alfabetização Matemática e 2015 produzidos os Cadernos que discutiam essas temáticas abrangendo também as demais áreas do conhecimento, com vistas a “ampliar as discussões sobre a alfabetização na perspectiva do letramento, numa abordagem interdisciplinar” (BRASIL, 2015b, p.7).

Segundo o Caderno de Apresentação do Pacto de 2015, as formações buscaram discutir, a partir de referenciais teóricos e estudos do material, assuntos provenientes do contexto escolar como Avaliação, Currículo, Organização do Trabalho Pedagógico e Interdisciplinaridade, objetivando reestruturações na atuação docente (BRASIL, 2015b).

Entretanto, é necessário esclarecer que as metodologias e sugestões presentes nos Cadernos poderiam ser adaptadas conforme as realidades, experiências e conhecimentos de cada grupo, visto que os materiais não deveriam ser vistos, como uma amarra, havendo flexibilidade e autonomia na organização durante as formações (BRASIL, 2014a).

³ Corresponde aos três anos iniciais do Ensino Fundamental de nove anos: 1º, 2º e 3º anos (BRASIL, 2012d).



Considerando as concepções sobre formação continuada apresentadas no PNAIC, bem como, os objetivos propostos, o processo formativo desenvolvido teve como princípios, a prática da reflexividade, a constituição da identidade profissional, a socialização, o engajamento e a colaboração (BRASIL, 2014a). Neste sentido, a “reflexão sobre a própria prática” é destacada como o fundamento básico das formações (BRASIL, 2015b, p. 25), o que possibilitou, aquisição, aprofundamento e ressignificação dos saberes por parte dos professores.

Diante das considerações apresentadas, é possível inferir que as formações ofertadas pelo Pacto propiciaram, repensar e ressignificar a prática educativa, permitindo aos participantes a troca de experiências e, ao buscar contemplar as necessidades educacionais segundo os aspectos sociais e culturais vivenciados pelos docentes, oportunizaram a mobilização conjunta de saberes.

3.1. A FORMAÇÃO DO PNAIC EM VÁRZEA GRANDE

As ações do PNAIC na rede municipal de Várzea Grande aconteceram durante todo o período de vigência do Programa e para consolidar a formação junto aos professores alfabetizadores, a Secretaria Municipal de Educação (SME) selecionava, através de edital, os profissionais para atuar como orientadores de estudo e posteriormente eram capacitados e preparados para atuar como multiplicadores pelos formadores da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)⁴, chamado de “Seminário de Formação”, que acontecia em Cuiabá e retornando ao município Várzea-grandense organizavam os encontros com os alfabetizadores da rede de ensino com base nos mesmos princípios e orientações recebidas.

Em 2013, Várzea Grande contou com 14 orientadores de estudo, cada um responsável pela formação de uma turma de professores alfabetizadores, que somavam 393 docentes. No intento de proporcionar um ambiente acolhedor e incentivar a participação dos envolvidos, a SME distribuiu as turmas em três locais de estudo, abrangendo as Escolas Municipais de Educação Básica (EMEBs) Jaime Veríssimo de Campos, Rita Auxiliadora de Campos e Professora Marilce Benedita de Arruda (SME/VG, 2013).

A formação dos professores alfabetizadores acontecia aos sábados, com carga horária de 8 horas e com frequência não muito regular, pois como explicou uma das orientadoras de Várzea Grande, apesar que a “ideia fosse desenvolver os encontros quinzenalmente, nem sempre isso era possível, visto que era necessário que os orientadores participassem dos

⁴ Em Mato Grosso, a instituição responsável pelas ações do PNAIC foi a Universidade Federal/Campus de Rondonópolis, onde o Pacto foi posto como um curso de extensão do Programa de Pós-Graduação em Educação.

Seminários com a UFMT para então realizar os encontros dos alfabetizadores” (Orientadora de estudo 1).

Para tratar da Linguagem no Ciclo de Alfabetização, o MEC elaborou e entregou 4 kits de Cadernos de Formação, destinado para cada ano do ciclo e outro referente à Educação do Campo, conforme destaca a Figura 1.

Figura 1 - Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa - Cadernos de Formação



Fonte: Acervo público, 2013.

Nota-se pelas capas dos materiais que foram direcionados, respectivamente, da esquerda para a direita, aos professores que lecionavam nas turmas de 1º, 2º e 3º dos Anos Iniciais e aos que atuavam nas Escolas do Campo.

A professora ainda destaca que apesar dos Cadernos específicos, em Várzea Grande, as “turmas de professores alfabetizadores foram mescladas, contemplando os profissionais dos diferentes anos do Ciclo de Alfabetização, bem como, das Escolas do Campo” (Orientadora de estudo 1).

Para atender as necessidades dos alfabetizadores, as formações enfatizaram os “Direitos de Aprendizagem”, em consonância com o material Didático do PNAIC. Tais direitos correspondiam “às habilidades a serem introduzidas, aprofundadas e consolidadas com os estudantes, partindo da premissa, se é direito do aluno aprender é dever do professor ensinar” (Orientadora de estudo 1).

Os Cadernos de Formação serviram de subsídios teóricos para as discussões empreendidas durante as ações formativas do PNAIC, como apresenta o Quadro 1.



Quadro 1 – Assuntos estudados nas formações de 2013

Caderno	Assuntos
1	Concepções de alfabetização; currículo no ciclo de alfabetização; interdisciplinaridade; avaliação da alfabetização; inclusão como princípio fundamental do processo educativo.
2	Planejamento do ensino na alfabetização; rotina da alfabetização na perspectiva do letramento, integrando diferentes componentes curriculares (Matemática, Ciências, História, Geografia, Arte); a importância de diferentes recursos didáticos na alfabetização: livros de literatura do PNBE e PNBE Especial, livro didático aprovado no PNLD, obras complementares distribuídas no PNLD, jogos distribuídos pelo MEC, jornais, materiais publicitários, televisão, computador, dentre outros.
3	O funcionamento do Sistema de Escrita Alfabética; reflexão sobre os processos de apropriação do Sistema de Escrita Alfabética e suas relações com a consciência fonológica; planejamento de situações didáticas destinadas ao ensino do Sistema de Escrita Alfabética.
4	A sala de aula como ambiente alfabetizador: a exposição e organização de materiais que favorecem o trabalho com a alfabetização; os diferentes agrupamentos em sala de aula; atividades diversificadas em sala de aula para atendimento às diferentes necessidades das crianças: jogos e brincadeiras no processo de apropriação do Sistema de Escrita Alfabética e sistema numérico decimal; atividades em grande grupo para aprendizagens diversas: a exploração da literatura como atividade permanente; estratégias de inclusão de criança com deficiência visual, auditiva, motora e intelectual, bem como crianças com distúrbios de aprendizagem nas atividades planejadas.
5	Os diferentes textos em salas de alfabetização: os textos de tradição oral; os textos que ajudam a organizar o dia a dia; os textos do jornal; as cartas e os textos dos gibis.
6	Projetos didáticos e sequências didáticas na alfabetização, integrando diferentes componentes curriculares (Matemática, Ciências, História, Geografia, Arte); o papel da oralidade, da leitura e da escrita na apropriação de conhecimentos de diferentes áreas do saber escolar.
7	Avaliação; planejamento de estratégias de atendimento das crianças que não estejam progredindo conforme as definições dos conceitos e habilidades a serem dominados pelas crianças (direitos de aprendizagem); a inclusão das crianças com dificuldades de aprendizagem e crianças com necessidades educacionais especiais.
8	Avaliação final; registro de aprendizagens; direitos de aprendizagem; avaliação do trabalho docente; organização de arquivos para uso no cotidiano da sala de aula.

Fonte: Dados da Pesquisa - Certificado PNAIC (2013).

Analisando o Quadro, constata-se que as temáticas contemplam os diversos aspectos ligados ao processo de Alfabetização e Letramento das crianças, abordando não somente a área da Linguagem, mas incluindo os demais componentes curriculares numa proposta de trabalho interdisciplinar. Em 2014, as formações envolveram 371 professores alfabetizadores atendidos por 14 orientadores de estudo. Cabe destacar que nessa edição agrupou-se os docentes conforme o ano que estava lecionando, sendo as turmas divididas em dois locais de estudo, na EMEBs Jaime Veríssimo de Campos e Honorato Pedroso de Barros (SME/VG, 2014a).

Assim como em 2013, as formações dos alfabetizadores aconteceram aos sábados, mas com a greve dos professores da rede municipal, foi preciso realizar alguns encontros durante a semana, no intento de cumprir a carga horária determinada, conforme destaca o Quadro 2.



Quadro 2: Cronograma - Encontro de formação Professores alfabetizadores - PNAIC/VG, 2014

Temáticas	Data/Carga Horária
Aula Inaugural	21/05 – Quarta (4h)
Caderno Educação Inclusiva	21/05 – Quarta (4h) 24/05 – Sábado (4h)
Caderno de Apresentação	24/05 – Sábado (4h) 07/06 – Sábado (4h)
Caderno 1 (Organização do Trabalho Pedagógico)	07/06 – Sábado (4h) + Tarefa (4h)
Caderno Educação Matemática do Campo	24/07 – Quinta (4h) 26/07 – Sábado (4h)
Caderno 2 (Quantificação, Registros e Agrupamentos)	29/07 – Terça (4h) + Tarefa (4h)
Caderno Jogos na Alfabetização Matemática	02/08 – Sábado (4h) + Tarefa (4h)
Caderno 3 (Construção do Sistema de Numeração Decimal)	16/08 – Sábado (4h) + Tarefa (4h) 20/08 – Quarta (4h)
Caderno 4 (Operações na resolução de problemas)	23/08 – Sábado (4h) 06/09 – Sábado (4h) + Tarefa (4h)
Caderno Jogos na Alfabetização Matemática	13/09 – Sábado (4h) + Tarefa (4h)
Caderno 5 (Geometria)	11/10 – Sábado (4h) + Tarefa (4h) 14/10 – Terça (4h)
Caderno 6 (Grandezas e Medidas)	28/10 – Terça (4h) 29/10 – Quarta (4h) + Tarefa (4h)
Caderno 7 (Educação Estatística)	18/11 – Terça (4h) + Tarefa (4h)
Caderno 8 (Saberes Matemáticos e Outros Campos do Saber)	26/11 – Quarta (4h) + Tarefa (4h)
Caderno Jogos na Alfabetização Matemática	29/11 – Sábado (4h) + Tarefa (4h)
Seminário Local de Encerramento	02 a 04/02/2015 13/02

Fonte: Dados da Pesquisa - SME/VG (2014).

Nota-se que cada Caderno de Alfabetização Matemática foi estudado, perfazendo um total de 8 ou 12 horas, sendo proposto diversas atividades extras aos cursistas. Consta-se também, que o Caderno de Jogos, foi o assunto mais presente ao longo da formação.

Para socializar as experiências e atividades desenvolvidas no PNAIC foi realizado o Seminário Local de Encerramento, que contou com apresentação cultural, leitura deleite, palestra sobre os desafios e perspectivas para o ensino e aprendizagem da matemática, relatos de orientadores e alfabetizadores sobre o Pacto, além de exposição de banners, indicando as ações do Programa realizadas nas escolas (SME/VG, 2014b).

Faz-se necessário esclarecer que a leitura deleite era uma das sugestões em destaque nos Cadernos do PNAIC, com a intenção de viabilizar o contato dos cursistas com a literatura. “O momento da leitura deleite é sempre de prazer e reflexão sobre o que é lido, sem se preocupar com a questão formal da leitura. É ler para se divertir, sentir prazer, para refletir sobre a vida”



(BRASIL, 2012e, p. 29). Nesse sentido, a leitura deleite configura-se como um mecanismo para a formação e reflexão dos professores, sendo adotada em todas as edições do Programa.

Em 2015, as formações do PNAIC deram início aos estudos sobre as demais áreas do conhecimento no Ciclo de Alfabetização, enfatizando o aspecto interdisciplinar. Devido a carga horária reduzida, apenas parte dos 12 Cadernos elaborados para essa edição foram estudados, sendo continuado e aprofundado nas discussões dos anos seguintes, como indica o Quadro 3.

Quadro 3: Cadernos de Interdisciplinaridade - PNAIC

Edição	Cadernos
2015	Caderno de Apresentação; Caderno de Gestão; Caderno 1 (Currículo na perspectiva da inclusão e da diversidade: as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e o Ciclo de Alfabetização); Caderno 2 (A criança no Ciclo de Alfabetização); Caderno 3 (Interdisciplinaridade no Ciclo de Alfabetização).
2016	Caderno de Avaliação de 2013 (Avaliação no ciclo de alfabetização: reflexões e sugestões); Caderno 4 (A organização do trabalho escolar e os recursos didáticos na alfabetização); Caderno 5 (A oralidade, a leitura e a escrita no Ciclo de Alfabetização); Caderno 6 (A arte no Ciclo de Alfabetização).
2017/2018	Caderno 5 (A oralidade, a leitura e a escrita no Ciclo de Alfabetização); Caderno 7 (Alfabetização matemática na perspectiva do letramento); Caderno 8 (Ciências da Natureza no Ciclo de Alfabetização); Caderno 9 (Ciências Humanas no Ciclo de Alfabetização); Caderno 10 (Integrando saberes).

Fonte: Dados da Pesquisa - Certificados PNAIC (2015 a 2017).

Ao analisarmos o Quadro, percebe-se que as ações formativas de 2015, reforçam alguns assuntos estudados em anos anteriores, como Currículo e Interdisciplinaridade. A respeito de 2016, percebe-se o destaque à temática de Avaliação, além do aprofundamento de conteúdos da área de Linguagem. As análises das fontes, referentes aos temas da última edição do PNAIC, indicam que foram organizados no intento de serem reiteradas as discussões da Linguagem (Caderno 5), ampliando os debates com as demais áreas de conhecimentos (Cadernos 7, 8 e 9), mediante os estudos do Caderno 10, que integra esses saberes.

As formações ofertadas nas três últimas edições do PNAIC abrangem quantidades crescentes de professores alfabetizadores (363 em 2015; 394 em 2016; 407 em 2017/2018), além de outros profissionais, que ingressaram a partir de 2016, evidenciando o compromisso do município com o Pacto (VÁRZEA GRANDE, 2017, 2018). Diante deste cenário, pode-se inferir que “as unidades escolares da rede municipal que atendiam o público alvo do PNAIC (turmas de 1º, 2º ou 3º anos) dos Anos Iniciais, participaram efetivamente das ações do Programa” (Professora - Coordenadora local).



Além dos Cadernos disponibilizados pelo MEC, durante o curso foram utilizados outros materiais como textos impressos, vídeos, slides, dentre outros. Todos os recursos repassados aos orientadores de estudo durante a preparação nos Seminários de Formação, “foram explorados junto aos cursistas, com algumas adaptações, conforme as necessidades da turma atendida por cada orientador” (Orientadora de estudo 2).

O curso era constituído por atividades a serem desenvolvidas, tanto nos encontros, quanto em sala de aula com os estudantes. Como parte das atribuições, “os orientadores acompanhavam essas aulas, analisando se os professores aplicavam de forma correta os conteúdos desenvolvidos durante a formação, observando inclusive, se o ambiente estava propício para o desenvolvimento da alfabetização” (Orientadora de estudo 1).

Cabe ressaltar que os orientadores de estudo, registravam as ações desenvolvidas pelos alfabetizadores, avaliando-os nos quesitos de frequência, participação e realização das atividades (BRASIL, 2013). Nesse sentido, havia relatórios a serem preenchidos, como indica a Figura 2.

Figura 2: Relatório - Orientador de estudo

PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA
Relatório do orientador de estudos

1. INFORMAÇÕES BÁSICAS:

NOME DO ORIENTADOR(A) DE ESTUDO: _____
 MUNICÍPIO: _____
 NOME DA FORMADORA: _____
 UNIDADE REFERENTE A ESTE RELATORIO: _____
 LOCAL DOS ENCONTROS DE FORMAÇÃO: _____
 TOTAL DE PROFESSORES INSCRITOS: _____

2. FREQUÊNCIA (considerar cada momento como um turno de 4 horas de encontro, conforme distribuição explicitada na seção Sugestões para os encontros de formação)

Momento 1 (data: __/__/__): _____ professores presentes *4 de cada momento*
 Momento 2 (data: __/__/__): _____ professores presentes
 Momento 3 (data: __/__/__): _____ professores presentes

3. ATIVIDADES PLANEJADAS/REALIZADAS

Momento 1

Atividades planejadas	Atividades realizadas	Comentários

Momento 2

Atividades planejadas	Atividades realizadas	Comentários

Momento 3

Atividades planejadas	Atividades realizadas	Comentários

4. ANÁLISE DOS ENCONTROS

4.1 Considerando os objetivos da Unidade, expostos na seção Iniciando a Conversa, você considera que os objetivos foram alcançados?
 4.2 Quais foram os aspectos positivos dos encontros de formação dessa unidade?
 4.3 Quais foram os aspectos negativos dos encontros de formação dessa unidade?
 4.4 Como foi o entrosamento do grupo?
 4.5 Como foi a troca de experiências entre os professores?
 4.6 Quais temas foram mais apreciados pelos professores?
 4.7 Houve algum tipo de dificuldade com/e entre os professores no momento de formação?

5. REFLEXÕES DO ORIENTADOR DE ESTUDO FRENTE À SUA EXPERIÊNCIA ENQUANTO FORMADOR

5.1 Quais as suas angústias vividas na preparação do planejamento?
 5.2 Quais foram suas maiores dificuldades e conquistas?

6. IMPACTOS DA FORMAÇÃO PARA SUA ATUAÇÃO COMO ORIENTADOR (A) DE ESTUDOS

6.1 Os encontros de formação promovidos pela Universidade têm auxiliado seu trabalho como orientador(a) de estudos?
 6.2 Quais foram os aspectos positivos dos encontros de formação promovidos pela Universidade?
 6.3 Quais foram os aspectos negativos dos encontros de formação promovidos pela universidade?

Fonte: Dados da Pesquisa - Orientadora de estudo 1 (2013).



Examinando o documento, verifica-se que o preenchimento deveria ocorrer após a conclusão de cada unidade (Caderno de Formação), com informações gerais e descrições detalhadas sobre a forma de procedimento adotado.

É possível inferir, a partir do item 4, que os orientadores de estudo observam o entrosamento entre os cursistas, verificando o nível de socialização e colaboração entre os pares, bem como, as possíveis dificuldades que iam surgindo ao longo do curso. Nos últimos tópicos nota-se que era oportunizado ao orientador, expor as dúvidas, angústias, fragilidades, conquistas, discorrendo também sobre os Seminários de Formação promovidos pela UFMT.

4 METODOLOGIA

A pesquisa com abordagem qualitativa, objetivou identificar as contribuições do PNAIC na formação continuada de professores das escolas públicas municipais de Várzea Grande. O estudo configura-se qualitativo, no sentido de compreender determinado acontecimento ou fenômeno específico, valorizando mais seus processos e significados que propriamente seus resultados, como destaca Bogdan e Biklen (1994).

Além disso, Minayo (2001), também destaca que na pesquisa qualitativa, não se pretende determinar o que é certo ou errado, visto que a busca está em apreender as práticas que permeiam a realidade, considerando os significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que indica uma profundidade de aspectos que não se pode quantificar.

No entanto, para o desenvolvimento do trabalho além dos documentos oficiais que fundamentam o PNAIC contou ainda com entrevistas de seis protagonistas abrangendo os professores da rede de ensino (Coordenadora local, Orientadores de estudo e Cursistas) que participaram efetivamente do curso, contribuindo com o acesso aos acervos escolares e relatos que posteriormente foram analisados para elucidação e melhor compreensão das ações consolidadas durante a formação.

Vale destacar que as entrevistas com os participantes, foram conduzidas com roteiro de entrevistas semiestruturada, registradas e gravadas em áudio, visando apreender a dinâmica da formação, metodologia adotada, materiais utilizados, atividades desenvolvidas e também apontando os aspectos positivos e sugestões para melhorar as futuras intervenções oportunizadas pelo PNAIC. Posteriormente os dados foram transcritos e analisados constituindo o enredo da pesquisa.



5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com base nos documentos oficiais, diálogo informal e relatos junto aos participantes, foi possível perceber que a formação do PNAIC se constituiu como momentos produtivos, organizados no interior das escolas, abrangendo as diferentes realidades e demandas dos professores, incentivando a participação e socialização entre os pares, que de certa forma, mesmo após um longo dia de trabalho, se tornava prazeroso pela dinâmica e metodologia adotada de trabalhar em momentos individual e coletivo no desenvolvimento das atividades, como indicam os fragmentos:

Não só as orientações, porque elas vinham de encontro às nossas necessidades, mas a dinâmica da aula, a interação com os colegas, os trabalhos em grupos, então todo esse processo acabava se fundindo e a gente acabava esquecendo o cansaço (Professora - Cursista 4).

Era cansativo, porque a gente já vinha de uma rotina semanal de sala de aula, aí você tinha que ficar o sábado todo na formação. Só que os orientadores faziam as aulas ficarem atrativas, o tempo não demorava tanto para passar, porque as aulas eram interessantes, as formações faziam a gente interagir, você participava das aulas, você não era apenas um ouvinte... você interagiu, você realizava os jogos, as brincadeiras, como se você estivesse ali sendo o aluno da sala de aula (Professora - Cursista 5).

Nota-se que os aspectos considerados e elencados pelas entrevistadas, ressalta com veemência, a importância da socialização e troca de experiências proporcionadas durante o curso, indicando que “se tinha 30 professores na sala de aula [nos encontros de formação] surgiam 30 possibilidades, então eu ia com 1 possibilidade e voltava com 30” (Professora - Cursista 6).

Durante os encontros formativos, os orientadores apresentavam diversas sugestões de atividades, a partir dos temas discutidos demonstrando como poderiam ser explorados em sala de aula trabalhados com os estudantes. Outro aspecto refere-se as dificuldades, quando percebiam por parte dos professores a falta de compreensão em determinado conteúdo, retomavam o conteúdo e explicavam para superar e avançar nos estudos (Professora - Cursista 5).

Esse contexto, evidencia que o papel desempenhado pelos orientadores ultrapassou a condução das leituras e estudos, tornando-se multiplicadores e formadores dos cursistas, sanando dúvidas e dificuldades, conforme aponta o relato: “Nós líamos, estudávamos muito mais, pesquisávamos além do que estava ali para termos as respostas e poder conduzir os alfabetizadores e dizer o caminho que deveriam seguir, onde achariam apoio e como teriam que fazer” (Orientadora de estudo 2).

No decorrer das entrevistas foram mencionadas algumas atividades desenvolvidas, com destaque para produção de panôs⁵. Essa atividade buscou retratar a história dos professores alfabetizadores no PNAIC através de imagens, solicitando que ilustrassem com pinturas em tecido, o que consideraram mais significativo durante os encontros consolidados no período de 2013 até 2015.

A Figura 3 apresenta os panôs produzidos por uma turma de professores alfabetizadores.

Figura 3: Panôs - Atividades PNAIC



Fonte: Dados da Pesquisa - Orientadora de estudo 2 (2015).

Nota-se que cada pintura corresponde a um panô confeccionado por um professor alfabetizador. É possível constatar que as temáticas mais frequentes, aprendizagens marcantes ao longo das três primeiras edições do Pacto, centram-se nos jogos e brincadeiras, cantinho da leitura e da matemática, caixa da matemática, direitos de aprendizagem e sequência de atividades.

Corroborando com esse resultado, durante as entrevistas e diálogos informais observa-se que os cursistas destacam as atividades lúdicas como jogos e brincadeiras e, especificamente sobre a Alfabetização Matemática. Vários relatos mencionam a construção da “Caixa Matemática,” propondo aos cursistas, o agrupamento de vários objetos como palitos, tampinhas, canudos, dados e outros recursos, com a intenção de viabilizar a execução de

⁵ De origem africana, os panôs são tecidos pintados com o objetivo de contar histórias (BRASIL, 2015c).

atividades e jogos para o ensino dos conceitos matemáticos. A Figura 4 destaca dois modelos de Caixas Matemáticas servindo de inspiração para sua construção.

Figura 4: Caixa Matemática



Fonte: Dados da Pesquisa - Professora 6 (2014).

Essa atividade propiciou aos alfabetizadores refletir sobre os materiais que podem ser aplicados no processo de ensino e aprendizagem de matemática, além de promover o trabalho coletivo e a colaboração entre os cursistas, conforme o aponta o relato:

A orientadora deu as dicas do que que poderia ir nessa caixa e cada uma de nós corremos atrás. Eu, por exemplo, nessa época todo lugar que eu entrava eu observava se tinha dado, comprei dadinho, palito de picolé, aqueles joguinhos, pega vareta, tudo que eu via, que achava interessante e que via que podia trabalhar eu tinha nessa caixa, minha caixa era lotada. Sabe o que foi mais interessante? uma professora ia achando e avisava a outra, quando achava era aquela alegria (Professora - Cursista 6).

Ao final das entrevistas, as professoras foram questionadas sobre os pontos positivos e negativos sobre a formação do PNAIC, solicitando que fizessem as considerações a respeito do curso. Como aspectos positivos foram apontados o Material didático do PNAIC, como um recurso acessível e prático promovendo a compreensão de conceitos que já deveriam estar consolidados durante o período de escolarização dos professores.

Destacam ainda, que os conteúdos foram trabalhados de forma muito clara, no sentido de superar as dificuldades presentes. Outro aspecto aborda as reflexões sobre a prática docente, a compreensão da importância da formação continuada e a necessidade de continuar estudando, além das trocas de experiências que contribuíram para o crescimento pessoal e profissional dos participantes.

Nos relatos, a cursista enfatiza que o PNAIC articulou os conhecimentos teóricos e os práticos, advindos da experiência em sala de aula, possibilitando aos alfabetizadores buscar diversas estratégias para ensinar os Direitos de aprendizagem às crianças (Professora - Cursista 6). Em consonância a esse entendimento, outro depoimento reitera que o Pacto foi criado para Alfabetização e considera que abrangeu todos os aspectos relacionados a esse processo de



aprendizagem (Orientadora de estudo 1). Lembra, no entanto, que o PNAIC não resolveu todas as demandas do professor, mas o instigou a identificar suas fragilidades e tentar superá-las (Orientadora de estudo 2).

Nessa perspectiva, a Coordenadora local do PNAIC em Várzea Grande, afirma que notou mudanças na forma de ensinar dos professores, observando também que passaram a conceber a formação continuada, como um direito e não uma obrigação.

Ademais, considera que a melhoria na qualificação profissional trouxe impactos positivos na prática pedagógica em sala de aula, uma vez que, ao aplicar as aprendizagens obtidas durante o curso, tiveram a oportunidade de repensar e ressignificar as ações pedagógicas, reestruturando o modo de ensinar, adotando novas metodologias antes não utilizadas em sala de aula, visando avanços no processo de ensino e aprendizagem nas escolas públicas da rede municipal.

Sobre as sugestões para melhoria, os depoimentos destacam o horário das formações, alegando que era “puxado” em decorrência da carga horária de trabalho do professor. Outro ponto refere-se ao atraso no pagamento das bolsas de estudo fornecidas pelo Programa.

Além disso, enfatizam com saudosismo, o fato do Programa não ter se consolidado como uma Política de Estado, se mantendo apenas, como um Projeto com início, meio e fim. Entretanto, alguns cursistas defendem a retomada do PNAIC, afirmando que seria importante para orientar os novos professores que ingressam na rede e ainda reforçar e ampliar os conhecimentos daqueles que participaram da formação, considerada significativa para a rede de ensino várzea-grandense.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises possibilitaram a compreensão dos aspectos articulados às ações do PNAIC, auxiliando na identificação das contribuições do Programa para a formação continuada de professores das escolas públicas da rede municipal de Várzea Grande.

Os dados apontam que durante o processo de formação continuada, exigiu dos participantes interesse e comprometimento, sendo algumas vezes atribuído aos orientadores de estudo, o papel de formador com a tarefa de não apenas apresentar estratégias didáticas sobre determinado conteúdo, mas explicá-lo, no intuito de amenizar as fragilidades dos professores alfabetizadores, articulados aos conceitos e conteúdos desenvolvidos durante o curso.

Constata-se também que durante os encontros foram utilizados os Cadernos de Formação, textos impressos para momentos de leitura deleite, recursos audiovisuais como



vídeos e slides, dentre outros, indicando que as metodologias empregadas foram diversas, ampliando as referências e subsídios para o desenvolvimento do processo formativo.

As análises destacam avaliações positivas sobre os encontros de formação, ao expressar que os formadores e orientadores de estudo, buscavam atender as necessidades do professor e promoviam interação e colaboração entre os pares, tornando um momento prazeroso e dinâmico de aprendizagem.

A partir dos diálogos e análises do material didático fica perceptível as aprendizagens mais significativas no decorrer da formação do PNAIC, com ênfase aos jogos e brincadeiras, indicando que possivelmente, os professores passaram a incluir a ludicidade no processo de ensino e aprendizagem durante as aulas.

Nessa perspectiva, compreende-se o PNAIC como um Programa de formação continuada que proporcionou avanços no processo de ensino e aprendizagem de professores e ensino dos alunos do Ciclo de Alfabetização da rede municipal várzea-grandense, mediante o compartilhamento de conhecimentos e experiências entre os professores envolvidos.

Os conteúdos trabalhados nas áreas de Linguagem/Alfabetização e Alfabetização Matemática certamente provocaram impactos positivos, considerando que os dados analisados (fontes e relatos) apontam fortes indícios que os conteúdos foram trabalhados de forma que o professor pudesse aprender, tirar as dúvidas e aplicá-los em sala de aula, com acompanhamento e monitoramento das atividades desenvolvidas.

Neste contexto, tornou-se muito significativo para os cursistas no sentido de superar as dificuldades e fragmentações no processo de ensino dos conteúdos. Consolidar a aprendizagem do professor torna-se essencial para o avanço no processo educativo, se o professor compreende e aprende a aplicar de forma correta o conteúdo, o resultado será exponencialmente vantajoso, considerando que irá refletir de forma positiva no desempenho escolar do estudante e conseqüentemente no processo de ensino e aprendizagem nas escolas públicas várzea-grandenses.

As discussões aqui empreendidas, visam propiciar reflexões sobre o Programa PNAIC e a formação continuada de professores. Espera-se favorecer o desenvolvimento de novas pesquisas que explorem outros aspectos, ampliando as compreensões acerca do ensino e aprendizagem dos estudantes na fase de alfabetização.



REFERÊNCIAS

BOGDAN, Robert.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Tradução Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referenciais para formação de professores**. Brasília: MEC/SEF, 2002. 48p.

BRASIL. **Portaria MEC nº 867, de 4 de julho de 2012**. Institui o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa e as ações do Pacto e define suas diretrizes gerais. 2012a. Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Port-867-2012-07-04.pdf>. Acesso em 11 jul. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Manual do Pacto pela Alfabetização na Idade Certa: o Brasil do futuro com o começo que ele merece**. Brasília, 2012b.

BRASIL. Ministério da Educação. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Caderno de Apresentação**. Brasília: MEC/SEB, 2012c.

BRASIL. Ministério da Educação. **Elementos conceituais e metodológicos para definição dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento do ciclo de alfabetização (1º, 2º e 3º anos) do ensino fundamental**. Brasília: MEC/SEB, 2012d.

BRASIL. Ministério da Educação. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Formação de Professores no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**. Brasília: MEC/SEB, 2012e.

BRASIL. **Resolução nº 4, de 27 de fevereiro de 2013**. Estabelece orientações e diretrizes para o pagamento de bolsas de estudo e pesquisa no âmbito do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Brasília, 2013. Disponível em: <https://www.fnde.gov.br/resolucoes/2013?start=40>. Acesso em 12 jul. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Apresentação**. Brasília: MEC/SEB, 2014a.

BRASIL. Ministério da Educação. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Documento orientador das ações de formação em 2014**. Brasília: MEC/SEB, 2014b.

BRASIL. **Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada. 2015a. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>. Acesso em 11 jul. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Apresentação**. Brasília: MEC/SEB, 2015b.

BRASIL. Ministério da Educação. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Interdisciplinaridade no ciclo de alfabetização**. Brasília, 2015c.



FALSARELLA, Ana Maria. A formação continuada de professores e seu impacto na prática cotidiana. **Revista Psicopedagogia**, v. 20, n. 63, p. 210-217, 2003.

FERREIRA, Andrea Tereza Brito; LEAL, Telma Ferraz. A formação continuada de professores: enfim o que pensam e sugerem os docentes? In: **Formação continuada de professores: Reflexões sobre a prática**. Recife: Editora Universitária, UFPE, 2010.

GATTI, Bernadete Angelina. Formação continuada de professores: a questão psicossocial. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 119, p. 191-204, jul. 2003.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 18. ed. Vozes, 2001.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 8ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

VÁRZEA GRANDE. Secretaria Municipal de Educação. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Relatório do Coordenador Local**. Várzea Grande, MT: SME, 2013.

VÁRZEA GRANDE. Secretaria Municipal de Educação. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Relatório de Implantação do Pacto**. Várzea Grande, MT: SME, 2014a.

VÁRZEA GRANDE. Secretaria Municipal de Educação. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Relatório de Encerramento do Pacto**. Várzea Grande, MT: SME, 2014b.

VÁRZEA GRANDE. **Educação reforça ações para Alfabetização na Idade Certa em Várzea Grande**. Várzea Grande, MT, 10 de mar. de 2017. Disponível em: <http://www.varzeagrande.mt.gov.br/conteudo/16427>. Acesso em 13 jul. 2022.

VÁRZEA GRANDE. **Educação finaliza capacitação e supera metas na formação de profissionais alfabetizadores**. Várzea Grande, MT, 30 de maio de 2018. Disponível em: <http://www.varzeagrande.mt.gov.br/conteudo/17487>. Acesso em 13 jul. 2022.